



**Avença;**  
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*



10 de Março de 1967

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 341

## A IGREJA E O COMUNISMO

**N**ÃO foi esta a primeira vez que a Igreja Católica tomou contacto com os seus perseguidores.

A Revolução francesa levava à guilhotina os padres que ousavam praticar o culto católico nas novas catacumbas, que eram os estábulos e as cabanas perdidas nas florestas. E tentou substituir o culto do verdadeiro Deus pelo ridículo e frustrado culto da «Deusa Razão».

Mas não tardou que Napoleão (o Corso não foi a destruição da Revolução; foi a sua consolidação) restabelecesse relações entre o Estado e a Igreja. Verdade seja que teve o Papa prisioneiro, mas a Revolução e o Império passaram e o Papa ficou.

A Igreja tem vivido sempre sob o vendaval da perseguição. E tem sobrevivido.

Quando o comunismo se apoderou da Rússia, na Revolução de 1917, julgou exterminar a Igreja Católica em todas as terras onde mandava, que não apenas na Rússia. Depressa verificou que se enganara.

A Igreja Ortodoxa foi tolerada em condições de sujeição terríveis, porque os intelectuais comunistas compreendiam que era impossível queimar de todo a fé na alma do povo.

A Igreja Católica não esqueceu as amas fiéis que tinha no imenso território russo e fez várias tentativas para lhes fazer saber que não as esquecia.

O período estaliniano foi implacavelmente anticatólico. Mas não se descreu da recuperação da liberdade de consciência na imensa Rússia.

No pontificado de João XXIII começaram verdadeiros contactos entre o Kremlin e o Vaticano. Kruchchev o demolidor de Estaline, já não perguntava como este: — «Quantas divisões tem o Papa? De 1961 a 1963 cinco mensagens de Nikita se receberam no Vaticano.

Em Março de 1963 o Papa recebeu em audiência Adjubei, director do diário «Lszvestia», acompanhado de sua mulher, filha de Kruchchev. Nesse ano foi libertado o cardeal Josyp Slipyi, arcebispo de Lwow, que foi torturado e havia 18 anos estava exilado na Sibéria. Em Outubro de 1965 Paulo VI, quando visitou a ONU, conversou com Gromyko, ministro dos Estrangeiros da Rússia comunista e em Abril do ano seguinte recebeu a sua visita no Vaticano.

Em 24 de Janeiro passado aterrou no aerodromo militar de Ciampino, cerca de Roma, o presidente do Presidium soviético, isto é, chefe de Estado da Rússia, Nikolai Viktoriovic Podgorny. Ia retribuir a visita que Gronchi, presidente da Itália, em 1965 fizera a Moscovo — e tratar de assuntos económicos e comerciais, como indicava o elevado número de técnicos que iam no séquito de 50 pessoas, que Podgorny levava. Andou nos colóquios e visitas do programa oficial, mas não esqueceu a antiga praxe: quando um chefe de estado visita Roma, capital da Itália, visitava também o Papa no Vaticano. A audiência fora medida com a devida antecedência e, como também é da praxe, concedida.

Foi um acontecimento que alvoroçou o Mundo. Era a primeira vez que um chefe de estado comunista era recebido pelo Papa. Em 30 de Janeiro findo se realizou a visita de Podgorny ao Papa.

Os jornais descreveram como decorreu aquela audiência «privadíssima». Não se publicou o teor da conversa de uma hora que se realizou na Biblioteca particular do Papa, mas um breve comunicado informa que trataram da paz entre os povos — e portanto da questão do Vietnã, que o Papa considera o ponto crucial da paz — e que Paulo VI falou ao presidente da situação da Igreja Católica na União Soviética.

Depois da audiência o ucraniano visitou a Basílica do Vaticano e a Capela Sixtina.

Duas horas e meia durou a sua visita ao Vaticano.

Não há dúvida de que a Rússia procura amenizar as antigas durezas comunistas e por actos públicos reconhece o poder moral daquele chefe espiritual que não divisões, mas nem por isso (menos real e verdadeiro).

SENA

## Casa da Comarca Pedrógão Grande

### de Figueiró dos Vinhos

Realizou-se o primeiro jantar mensal de confraternização na sede desta Casa, entre dirigentes, associados e amigos.

Por expressa vontade do autor desta iniciativa, Sr. Eng.º Conceição e Silva, deu-se-lhe um carácter íntimo e familiar. Não houve mesa de honra nem lugares de distinção. Todos os presentes constituíam uma família bem unida que prescinde das formas protocolares ou das regras de etiqueta. Houve no entanto trocas de impressões muito úteis para a colectividade e para o bom êxito de algumas iniciativas em projecto. E quando terminou a refeição, o Sr. Franquelim Costa saudou todos os presentes e fez as suas previsões otimistas, profetizando os melhores êxitos a esta ideia de mensalmente se viverem uns momentos de fraterno convívio, para ficarmos mais irmanados na boa causa, e melhor identificados com esta agremiação.

O Sr. José Francisco Alves, presidente da direcção, felicitou o Sr. Eng.º Conceição e Silva, pela bela ideia que teve de propor a promoção deste colóquio, mensalmente, e do qual sairemos mais amigos e com melhor disposição para a prática do verdadeiro regionalismo.

\*\*\*

Na sua última reunião, a direcção desta colectividade deliberou iniciar a campanha de propaganda sobre os festejos comemorativos do 30.º aniversário da nossa Casa Regional, estando já assente que se organize uma excursão a Figueiró dos Vinhos, onde será oferecido um almoço aos excursionistas.

Todos os assuntos relativos à aludida comemoração do aniversário da fundação deste organismo regionalista, estão a cargo dum comissão para tal fim nomeada, na última Assembleia Geral.

Na acta desta sessão ficará registado um voto de reconhecimento aos jornais *Norte do Distrito*, «Regeneração» e *Castanheirense*, pelos inestimáveis serviços que têm prestado à causa regionalista com a sua salutar propaganda, sem a qual toda acção regionalista dos corpos directivos, passaria despercebida.

### Extracto do Relatório da Gerência do ano de 1966

No dia 15 de Fevereiro reuniu-se o «Conselho Municipal» a fim de discutir e votar o Relatório da gerência do ano findo. A reunião, a que presidiu o Ex.º Presidente da Câmara, assistiram os vogais Senhores António Fonseca Tomás, António Lopes da Costa, António Mendes dos Santos, Manuel Dias Oliveira David, António Tomás Nunes, Albano Pereira, Manuel Baeta Lopes e Hilário David da Silva, os quais se pronunciaram, com interesse sobre os dados estatísticos que completam explicitamente o referido Relatório, elaborado com subido critério e o mais circunstanciadamente possível e que foi plenamente aprovado.

As *Finanças Municipais* acusam os seguintes números, tirados do Relatório em referência:

Saldo da gerência anterior	4 411 178\$10
Receita Cobrada	1 903 486\$60
Soma	6 314 664\$70
Despesa efectuada	-1 979 161\$70
Saldo para o ano de 1967	4 335 503\$00

*Receita ordinária* cobrada em 1966:

Própria	1 485 532\$50
Reembolsos e reposições	19 031\$90
Consignações	95 436\$20
Soma	1 597 000\$60
Receita extraordinária	+306 486\$00
Receita total	1 903 486\$60

### Delegado do Procurador da República

Foi recentemente empossado no alto cargo de Delegado do Procurador da República nesta comarca de Figueiró dos Vinhos, o Sr. Dr. Fernando José Miranda Peixoto.

Apresentamos ao distinto magistrado os nossos cumprimentos de boas-vindas e apeteçamos-lhe as maiores facilidades no cumprimento da sua árdua missão.

### Imposto de comércio e indústria

Durante o próximo mês de Abril, encontra-se a pagamento o imposto de comércio e indústria na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante a requisição das respectivas guias na Secretaria da mesma Câmara.

Este imposto pode, ainda, ser pago nos meses de Maio e Junho mas, neste caso, acrescem os inerentes juros de mora.

Tendo sido as receitas ordinárias e extraordinárias de 1965 das quantias respectivamente de 2161 892\$40 e 590 336\$00, verifica-se um decréscimo no ano de 1966, na receita ordinária da quantia de 564 891\$80 e na receita extraordinária de 283 850\$00, quantias estas que na sua totalidade perfazem 848 741\$80.

Quanto à receita ordinária, a diferença bastante sensível que se nota é motivada por ainda não se ter recebido o imposto de Comércio Indústria devido pela Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, em consequência da Câmara Municipal de Lisboa, autarquia que cobra este imposto e que depois o envia a esta Câmara, o que se enquadra no art.º 712 do Código Administrativo, não ter concordado com a percentagem estipulado por esta Câmara, 26 282%.

A resolução deste assunto, que se julga ser breve, está pendente de julgamento pela Comissão a que se refere o § 3.º, do art.º 706.º do mesmo Código.

Quanto à diferença de 283 850\$00 existindo entre as receitas extraordinárias cobradas no ano de 1965 e 1966, deve-se ao facto das participações do Estado terem sido mais diminutas.

### Despesa

A despesa realizada no ano de 1966 foi da quantia de 1 979 161\$70

Encargos c/ empréstimos	19 342\$00
Despesa c/ pessoal	254 950\$30
Outras despesas	1 162 445\$00
Consignações	98 828\$90

	1 565 566\$20
Despesa extraordinária	+413 595\$50
Despesa total	1 979 161\$70

Para uma melhor elucidação o relatório apresenta um mapa das despesas realizadas nos anos de 1965 e 1966, com indicação de para mais e para menos, em relação a estes dois anos, para depois, detalhadamente examinar todos os capítulos da despesa. Em *Serviços de águas e saneamento* despendeu-se a verba de 130 600\$00, o que acusa, em referência a 1965 uma diferença para mais de 38 146\$80.

### Obras

Nesta rubrica despendeu-se a quantia de 506 724\$80, com uma diferença para mais, em relação a 1965 de 117 769\$00. As verbas dispendidas saíram única e simplesmente de receitas próprias da Câmara, isto é, sem quaisquer participações do Estado.

Obras executadas:

1 — Construção dum pontão sobre a Ribeira dos Frades — Escalões do Meio

2 — Construção dum pontão (Continua na 4.ª página)

# Informações fiscais

## Obrigações dos contribuintes no mês de Março

Até 31

Imposto de Capitais  
Secção - A

Apresentação da certidão de estado da causa das dívidas litigiosas de que tenha sido pedida a suspensão da liquidação do imposto, referida a 31 de Dezembro último.

Extinta a instância o credor fica obrigado a declarar essa extinção no prazo de 30 dias na competente repartição de finanças.

Imposto Complementar  
Secção A

Dividendos e juros

As sociedades e quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações terão de remeter para a repartição de finanças da sede, relações modelo 4, em duplicado, com indicação dos dividendos e juros distribuídos no ano findo.

As sociedades com sede no ultramar, apenas terão de incluir nas relações modelo 4, os accionistas e obrigacionistas residentes no Continente e Ilhas Adjacentes.

Não tendo havido atribuição de dividendos nem vencimentos de juros, serão as relações substituídas por uma simples comunicação escrita.

Juros de depósitos a prazo

As entidades que hajam procedido à liquidação de juros por depósitos a prazo, apresentarão na repartição de finanças do concelho ou bairro da sua sede, relações nominais modelo 5, em duplicado, com indicação dos juros pagos ou postos à disposição dos depositantes no ano findo.

Imposto de transações

Entrega nas tesourarias da Fazenda Pública da situação dos estabelecimentos que tenham efectuado a transação, do imposto cobrado durante o mês de Janeiro findo, por meio de guia modelo 3, em triplicado.

Apresentação da relação das mercadorias em existência em 31 de Dezembro findo, contendo:

1) - Designação explícita, por espécies, das mercadorias em existência;

2) - Quantidades; e

3) - Valores unitários e globais.

A relação, organizada em duplicado, não poderá conter espaços em branco, nem emendas ou rasuras que não sejam ressalvadas, será assinada pelas pessoas interessadas, ou pelos representantes legais ou mandatários e ainda, quando o houver, pelo respectivo técnico de contas responsável, devendo ser recusada se não estiver organizada e assinada nos termos indicados, sem prejuízo das penalidades que couberem.

Prazos diversos  
Imposto de Capitais  
- Secção B

O imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verificar:

1) - A aprovação das contas de gerência ou da colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação formal;

2) - O vencimento dos juros; e

3) - A liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

Balancos e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial enviarão às direcções de finanças do distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do concelho fiscal.

Relação dos donativos feitos à Filarmónica Figueiroense cujo total foi de 3333\$70.

Com 500\$00, o Ex.mo Sr. Manuel de Freitas Lopes.

Com 100\$00, a Ex.ma Sr.ª D. Isaura da Conceição Furtado, e ainda os Ex.mos Srs. Dr. Henrique Vaz Lacerda, Aníbal Silveira Herdade, Francisco Santos e Antero Simões Barreiros.

Com 50\$00, os Ex.mos Srs. Drs. Joaquim Alves Tomás Morgado e Manuel Alves da Piedade; e os Ex.mos Srs. Bernardino Cassiano, Narciso da Conceição Santos, Lúcio Lopes dos Santos, Adelino Joaquim Coelho, Angelo David e Silva, José Guerreiro Machado, Albino dos Santos Telhada, José Gonçalves Ramos, Adelino Fernandes (Chávelho) e Armando Simões.

Com 40\$00, a Ex.ma Sr.ª D. Beatriz da Conceição (Pensão Parque) e os Ex.mos Srs. João Augusto Mendes e Higino Gonçalves de Mesquita.

Com 20\$00, as Ex.mas Sr.ªs DD. Isolinda Barreiros Duarte, Alzira Medeiros, Ilda Alves Leitão, Silvina Sá, Marquinhos Valadao, Cesaltina Curado, Ana Paquete e Maria da Ressurreição Quaresma; e os Ex.mos Srs. José David, António da Silva Miranda, José Ferreira, Carlos Lopes dos Santos, Manuel da Silva Pereira Roda, Constantino David dos Reis, Fernando da Silva Rosalino, Artur Coelho Antunes, Manuel da Silva Nunes, Joaquim Martins Barra, Sebastião da Conceição Guimarães, Artur da Conceição Guimarães, Alvaro Lopes Silva, João Simões Mendes, António Simões de Sousa, Fernando Simões Pires, João David Campos, Manuel Caetano Mendes, Manuel Simões de Almeida, Manuel Clemente Baptista, Vasco da Conceição Silva, Tomás Granada, Joaquim Estevão Rodrigues, Inácio Teixeira, José Clemente Baptista, Higino de Jesus Silva, Adelino de Almeida, Jorge da Silva Telhada Lopes, José Rodrigues, Avelino Nunes da Silva, Aníbal Medeiros, Jaime Rosa Arinto, Virgínio Dias Vitorino, José Rosa Arinto, Custódio Coelho, Manuel Quaresma Ferreira, João Nunes de Jesus, José Simões Barreiros, Norberto da Silva, Alfredo Tomás, José Fonseca (Barraca da Boa Vista), Laurentino Francisco dos Santos, António de Almeida Alves, António de Jesus Lopes, Armando da Silva, Eduardo dos Santos, José Pereira (Finanças), Manuel dos Reis, Horácio dos Santos Ferreira, José Silva Conceição, Carlos da Conceição Martins, José Simões Junior, Joaquim Leitão Mendes, Ourivesaria Gaspar e Café Novo Horizonte.

Com 17\$50, o Ex.mo Sr. Augusto José.

Com 15\$00, o Ex.mo Sr. José Quaresma Abreu Avelar.

Com 10\$00, a Ex.ma Sr.ª D. Beatriz da Conceição Santos, e os Ex.mos Srs. António Ribeiro, Manuel Simões Fidalgo, Acúrsio Rodrigues Portela, Isidro Maria da Conceição, Sigismundo da Conceição Fonseca, Alfredo Dias Curado, António Augusto, José Napoleão, Manuel Simões Almeida, Fernando Francisco dos Santos, David Pereira da Silva, Fernando da Silva Granada, Joaquim Francisco da Silva, António Banhudo, Almerindo Carvalho, António Francisco da Silva, Fernando de Jesus Simões e Vítor Conceição Coelho.

Com 7\$50, a Ex.ma Sr.ª D. Rosa Conceição, e os Ex.mos

Srs. António da Silva Carvalh<sup>o</sup>, e Aníbal Quaresma Bruno;

Com 5\$00, as Ex.mas Sr.ªs DD. Ilisia Leitão, Maria do Nascimento e Cipriana da Conceição Silva, e os Ex.mos Srs. Joaquim José dos Santos, Ernesto da Silva Rosalino, Fernando dos Santos Conceição, Virgílio Henriques da Costa, Albino Pais, João Berto Ramos, Alfredo Silva (Quinta do Minhoto), António Leitão, António Fonseca, Alcides Godinho, José Ferreira de Abreu, Eduardo Pais, António Carvalho, Manuel Augusto, José Rodrigues Telhada e António Flora;

Com 3\$00, o Ex.mo Sr. António Godinho Tomás;

Com 2\$50, as Ex.mas Sr.ªs DD. Estefânea Leitão, Albertina Rosa e Lurinda Coelho, e o Sr. Adelino (Quinta dos Paivas);

Com \$70, a Ex.ma Sr.ª D. Hirminia Fidalgo;

Uma Garrafa de Vinho do Porto, o Ex.mo Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado.

A Direcção da Filarmónica Figueiroense, apresenta a maior gratidão e reconhecimento.

# Vila Facaia

## Centro Recreativo

A fim de promover a criação dum Centro Recreativo e Cultural, em Vila Facaia, constituiu-se uma Comissão organizadora, composta das pessoas mais representativas da freguesia, que já deu início aos trabalhos preliminares indispensáveis, tendo encontrado da parte das pessoas com quem se avistou a melhor das boas vontades.

Já contactou com o proprietário do edifício que se pretende adaptar para sede do «Centro» e estamos informados que ficou assente, em princípio, o seu arrendamento, de harmonia com as condições apresentadas de parte a parte.

A casa que fica situada no Largo da Praça, carece, no entanto, de reparações e beneficiações de certo vulto, e de mobiliário adequado, para o que, pois, se torna necessário promover uma subscrição, para obter os fundos imprescindíveis para ocorrer às respectivas despesas.

Vai, pois, a Comissão organizadora dirigir-se à freguesia, para angariar os donativos necessários, para o fim em vista.

Lavra grande regozijo, nesta localidade, pela criação do Centro Recreativo, que logo que entre em funcionamento, com a devida regularidade e seja dotado dos necessários elementos de cultura, será, pois, mais um factor de valorização local, de aliciente repercussão no ambiente social.

E' certo que infelizmente se acentua de ano para ano o êxodo rural, para o Estrangeiro e para os grandes meios citadinos, mas isso constitui mais uma razão para que se promova a elevação do nível social dos meios rurais, a fim de concorrer para a fixação do homem à sua terra natal, a este nosso rincão, tão merecedor do carinho de nós todos, e, quando bem arrigado e cultivado com o devido desvelo, se desentranha em benesses de vária ordem, que contribuem para a riqueza da comunidade e para o seu bem estar.

E francamente nada mais belo que as nossas aldeias, onde a Natureza se compraz em vincar, nas suas múltiplas manifestações, as suas belezas dum cunho rústico, que tanto nos encantam e extasiam.

E oxalá que os nossos emigrantes não esqueçam o seu torrão natal, a terra que lhes serviu de berço, e, quando recompostos materialmente, a venham enriquecer com a construção de mais um imóvel, que contribua, com a sua estética, para embelezar estas nossas encostas, tão ricas de poesia e de seiva criadora e de inusitados atractivos.

Entreianto congratulamo-nos com o êxito do trabalho preparatório da Comissão organizadora do Centro e fazemos votos porque dentro em breve possam noticiar a sua entrada em funcionamento.

## Estrada

Uma comissão composta dos Srs. Manuel Joaquim Dinis, José Pereira Simões, António Nunes e Leonel S. Nunes, acompanhada do Presidente da Junta de Freguesia e vereador local, avistou-se com a Ex.ma Câmara, na sua última sessão, a quem expôs a necessidade de estabelecer uma

(Continua na 4.ª página)

# BOAS FESTAS da Filarmónica Figueiroense

**TRILHO Y BLANCO**  
MÉDICO-ESPECIALISTA  
Ouvídos - Nariz - Garganta  
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA  
Doenças dos olhos - Operações  
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Tipografia  
**Minerva Central**  
Telefone 7  
**Figueiró dos Vinhos**  
Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalho tipográfico.  
Modicidade de preços

**Stand de automóveis e Camions**  
EM  
**Figueiró dos Vinhos**  
DE  
**Barreiros (Irmãos), L.ª**  
Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE  
Automóveis usados de todas as marcas com garantia  
Oficina de reparações em automóveis  
Compra, venda e troca de automóveis  
Carros de aluguer  
Telefone 184 Apartado 12

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 34

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**  
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas  
e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 18 horas.

Tel. 40

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Pão-de-Ló**

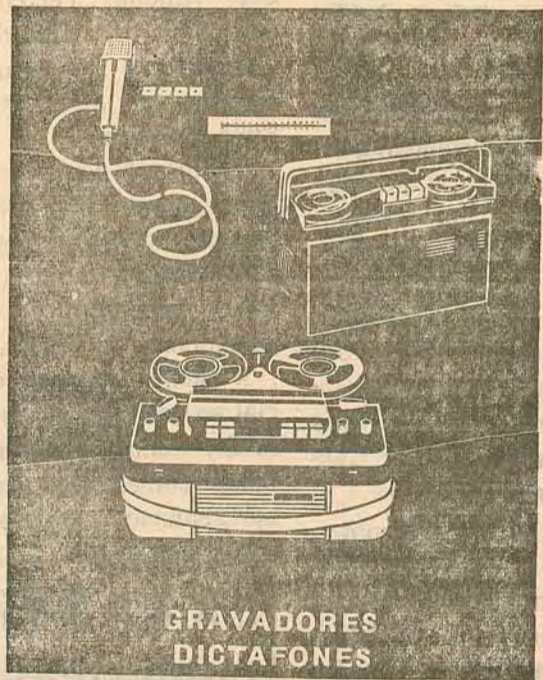
Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

**Ourivesaria Lourenço**

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES  
DICTAFONES

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RADIO e TELEVISÃO

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE  
Soç. Comercial Figueiroense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SEGUROS**

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

*Irolinda Nunes Curado*—  
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

**Alugam-se**

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário  
**JOAQUIM DA SILVA**

Assine este JORNAL

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ**

É O DA

**CONFETARIA Santa Luzia**

*A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Vendem-se**

Quinta com casa, água canalizada, grande olival, lagar de azeite e outros prédios juntos ou separados no concelho de Alvaizere e Ferreira do Zézere.

Tratar com *Alves Cunha de Cabaços*, telefone 46.

**VENDEM-SE**

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

**Máquina de costura Singer**

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente  
*Irolinda Nunes Curado*—  
Figueiró dos Vinhos.

**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

**JOAQUIM DE MATOS PINTO**  
Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em « O Norte do Distrito » é fazer chegar os produtos de V. B. x a todo o mundo.

**RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE**

PROCESSO REVOLUCIONARIO E

UNICO EM PORTUGAL

Srs. Agricultores :

Srs. Tractoristas :

Srs. Empreiteiros :

FINALMENTE EM PORTUGAL A FORMIDÁVEL  
RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PARA PNEUS  
DE TRACTOR, MOTOSCRAPERS, MOTONIVELADORAS  
MOTOCULTIVADORES, ETC.

**MAIS HORAS DE SERVIÇO  
GARANTIDAS**

**RECAUCHUTAGEM SONOMA**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONES 102 E 179

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO  
DA ECONOMIA DO PAIS

**TRACTOR**

MOTOCULTIVADORES  
MÁQUINAS DE  
ENGENHARIA CIVIL  
REBOQUES-CAMIÃO

EXPERIMENTE  
UMA  
RECONSTRUÇÃO  
DOS SEUS  
PNEUS A SÉRIO

RECAUCHUTAGEM  
E  
RECHAPAGEM

EM PNEUS DE CAMIÃO  
E DE AUTOMÓVEL  
DE TODAS AS MEDIDAS  
QUE SE FABRICAM  
NO MUNDO

A ÚNICA  
RECAUCHUTAGEM  
DO PAÍS  
QUE POSSUE A TÉCNICA  
E AS MÁQUINAS  
PARA RECHAPAR  
PNEUS METÁLICOS

# Pedrógão Grande

- 3 — Construção dum pontão sobre a Ribeira do Noel no Outão
- 4 — Construção dum pontão sobre a Ribeira do Couce
- 5 — Construção dum pontão ligando Vale da Ponte à Ervideira
- 6 — Abertura dum arruamento na Salaborda Velha
- 7 — Construção dum caminho de acesso ao Poço Negro
- 8 — Construção de calçadas em Altardo.
- 9 — Construção de calçadas no lugar da Agria
- 10 — Construção de calçadas em Derreada Fundeira
- 11 — Construção de calçadas na Ervideira
- 12 — Construção de calçadas em Escalos Fundeiros
- 13 — Construção de calçadas na Louriceira
- 14 — Construção de calçadas em Troviscais Fundeiros
- 15 — Construção de calçadas em Pedrógão Grande
- 16 — Construção de calçadas no Valongo
- 17 — Construção de calçadas em Salaborda Nova
- 18 — Construção de calçadas em Cume
- 19 — Construção de calçadas em Campelos
- 20 — Construção de calçadas na Picha
- 21 — Construção de calçadas em Escalos do Meio
- 22 — Construção de calçadas em Vale da Nogueira
- 23 — Construção de calçadas em Várzeas
- 24 — Construção de calçadas em Alagoa

Total das obras 506 724\$80

Há que pôr em destaque a acção da Câmara nesta rubrica, pois atendeu, embora à custa de muitos sacrifícios, necessidades muito prementes das povoações rurais. Futuramente, está no pensamento da Câmara, que obras deste vulto só sejam executadas com projectos aprovados superiormente solicitando do Estado as devidas participações.

Na rubrica — Reparação de outras estradas e caminhos dispendeu a Câmara 77 010\$00.

Na «reparação de arruamentos» das povoações dispendeu-se a importância de 26 996\$50.

Na «aquisição de veículos automóveis» dispendeu-se 110 200\$.

Relação das obras efectuadas com participação do Estado:

Reforço do caudal de água que abastece Vila Fachaia e substituição da respectiva conduta . . . . . 10 490\$80

Beneficiação das fontes de Atalaia (Fundeira, Couce, Ervideira, Escalos Fundeiros, Vale da Ponte, Vale da Armunha, Campelos, Ramalho, Pesos Cimeiros, Mó Pequena, Casalinho, Troviscais Fundeiros, Aldeia das Freiras,

- Lameira Cimeira e Lameira Fundeira . . . . . 55 526\$60
- Construção do C. M. de Vale da Reiva a Pobrais . . . . . 8 040\$00
- Construção do C. M. da E. M. à Marinha . . . . . 10 000\$00
- Construção do C. M. de Vila Fachaia a Mosteiro . . . . . 52 900\$00
- Construção da E. M. para Covais . . . . . 14 992\$90
- Alcatroamento do C. M. da Marinha . . . . . 36 393\$00
- Alcatroamento da Graça à Bairrada (Ponte) . . . . . 17 525\$80
- Alcatroamento do C. M. de Campelos às Salabordas . . . . . 3 802\$00
- Electrificação da Venda, Picha e Ouzenda . . . . . 97 065\$00
- Reconstrução da E. M. do Pinheiro à Graça . . . . . 2 230\$00
- Reparação do edifício dos Paços do Concelho . . . . . 104 620\$40
- E a finalizar o Relatório explica-se em considerações gerais, pondo em destaque o Saldo que passa para o ano de 1967 da quantia de escudos 4335 503\$00.

Porém, este saldo, que se apresenta bastante animador, tem que ser considerado devidamente. Pois com ele podem-se efectuar obras de grande valor no Concelho, aproveitando-se, como é óbvio, as participações do Estado.

Para que a Câmara continue a viver, em futuras gerências administrativas, sem apreensões de maior, tem que fazer economias, não deixando, contudo, de acudir às necessidades mais imperecíveis do concelho.

Em conclusão impõe-se o aproveitamento de todas as participações a conceder pelo Estado e criteriosamente realizar as obras à medida que as participações sejam recebidas.

As Receitas não têm sofrido grande aumento, pelo que a prudência aconselha, que não podemos fazer grandes despesas, mas sim aproveitar o saldo existente em obras devidamente aprovadas e consideradas. — C.

## Guilhermino da Conceição Simões

No paquete Vera Cruz regressou ontem à Metrópole o Sr. Guilhermino da Conceição Simões, filho do nosso estimado assinante Sr. Domingos Simões Brás, da Portela de Arega, que durante algum tempo permaneceu na nossa província de Angola em missão de soberania.

## Vende-se

umas rodas de carroça com eixo de pulgada e meia e respectivas molas.  
Quem pretender dirija-se a Domingos Simões Brás, guardariños de Arega.

## Visado pela Comissão de Censura

# A campanha DE ABASTECIMENTO DE PEIXE

Como se sabe, o Governo está empenhado em nova fase da campanha de abastecimento de peixe ao país.

Dois motivos, pois, levaram a nortear esta campanha — um de ordem económica e outro de ordem alimentar. Mas, para que tal se pudesse concretizar, havia que assegurar uma normal distribuição do pescado a todas as regiões, mesmo as mais distantes, ao longo dos doze meses do ano e é justamente isso que está a procurar fazer, nos seus diferentes escalões, quer no sector da produção, quer no da distribuição.

No sector da produção há a encarar diversos aspectos, uma vez que o volume do pescado não é resultante da grandeza das frotas e da eficiência do trabalho dos pescadores, mas também de factores de ordem biológica, oceanográfica e meteorológica e da tendência progressiva de certos países ribeirinhos para o aumento das zonas reservadas às suas frotas. Este o primeiro aspecto que tem de ser devidamente encarado, e o qual está em vias de solução, com a construção de navios-congeladores que passarão a desenvolver a sua actividade em zonas marítimas, onde a faina da pesca pouco tem incidido e portanto, mais ricas em capturas, além de se não levantarem problemas com as frotas de outras nacionalidades. Os referidos barcos transbordaram o pescado para outros navios, também equipados com frigoríficos, que por sua vez realizarão a transporte até Lisboa e Matosinhos, e dentro em breve, a Peniche e ao Algarve.

O primeiro navio deste género, vai já a caminho da África do Sul. Trata-se do moderno arrastão «Praia da Ericeira», há dias visitado pelo Ministro da Marinha, e que faz parte de um grupo de cinco barcos do mesmo tipo que se preparam para iniciar

a sua actividade. O transportador marítimo o «Transfrio», também, em breve, iniciará as suas viagens regulares entre o Ultramar e a Metrópole, não só carregando nos seus porões peixe, mas, igualmente, fruta, carne e outros géneros.

Nos países mais progressivos, onde o desenvolvimento da rede do frio se generalizou, a alimentação com produtos congelados atingiu uma projecção e um interesse notáveis. A congelação dos alimentos, além de garantir uma perfeita salubridade, o que nem sempre sucede com o produto fresco, assegura uma estabilidade de preços factor importantíssimo para o equilíbrio financeiro das populações.

## DE LUTO

Encontra-se de luto, por falecimento de seu pai, o nosso presado amigo Sr. José Manuel Rodrigues Lourenço Louro, activo e competente funcionário da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, desta vila.

Apresentamos-lhe sentidos pésames.

# Vila Fachaia

ligação condigna com as Sarzadas do Vasco, limite do concelho de Castanheira de Pera. A Comissão está na disposição de participar a terraplanagem, na extensão de 700m, e que logo que esteja aberta ao trânsito, virá beneficiar as risonhas e fartas povoações de Salaborda Nova, Salaborda Velha, Campelos, Vale da Nogueira, Rabigordo, etc., promovendo ao mesmo tempo um afluxo de pessoal, aos mercados de Vila Fachaia e Castanheira de Pera.

A Ex.ma Câmara promoveu todo o possível apoio material e ficará aguardando a apresentação do «Plano económico» da referida obra, para assim se poder pronunciar.

## Doente

Já se encontra entre nós, há dias, em franca convalescência, o nosso amigo Sr. Manuel Lopes Branco, abastado proprietário de Salaborda Nova, que, em Lisboa, foi operado às vistas, e onde continua a receber tratamentos periódicos. Apetecemos-lhe boas melhoras. C.

FERNANDO SANT'ANA  
**RETRATOS**  
TODOS OS TRABALHOS  
FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta  
Figueiró dos Vinhos

## FALECIMENTO

No dia 21 do passado mês de Fevereiro faleceu o Sr. Antero Mata, residente nos subúrbios desta vila e que era natural da freguesia do Castelo — Sertã.

O extinto que contava 61 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Maria da Silva Feitor e pai do nosso prezado amigo e assinante Sr. Carlos Mata da Silva Feitor, actualmente a residir na Rodésia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as camadas sociais.

À família enlutada, em especial ao Sr. Carlos Mata, apresentamos sentidas condolências.

## Eleições dos corpos gerentes da Filarmónica Figueiroense

Nas eleições para os cargos directivos que se realizaram ultimamente e na respectiva assembleia, foram apresentadas de sufrágio três listas.

Foi mais votada e portanto eleita a que incluía os seguintes nomes:

### ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente, Artur dos Santos Mateus; Vice-Presidente, Manuel Vicente Santana; Secretário, Manuel Lopes dos Santos Conceição; e Vogal, Adolfo Valeiras Portela.

### DIRECCÃO

Presidente, Lúcio Lopes dos Santos; Vice-Presidente, Fernando Lopes Mendes; Secretário, Fernando Simões Pires; Tesoureiro, Narciso da Conceição Santos; Vogal, Vasco da Conceição Silva; Director, Avelino Nunes da Silva; e Director substituto, Gervásio da Conceição Luis.

## FALECIMENTO

Com 87 anos, faleceu no dia 5 de Janeiro em Casalinho de Arega, o Sr. António Teixeira Junior. O extinto era proprietário naquela freguesia e deixo viúva a Sr.ª D. Maria Rosa Teixeira.

Era pai das Sr.ªs DD. Maria Rosa Teixeira Mano, viúva; Ermelinda R. Teixeira Rodrigues casado com o Sr. Manuel C. Rodrigues; Albertina Teixeira R. Henriques, casada com o Sr. António Vás Henriques e dos Srs. António Teixeira, casado com a Sr.ª D. Alda da C. Pires Teixeira; e Domingos Teixeira casado com a Sr.ª D. Maria C. Pires Teixeira.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Arega, constituiu uma grande manifestação de pesar, demonstrando bem quanto o extinto era considerado na região.

A família enlutada e em especial ao seu filho e nosso assinante Sr. Manuel Teixeira, conceituado comerciante em Figueiró apresentamos os nossos pésames.

## LAVADORES / LUBRIFICADORES

precisa a Auto-Leiria, L.da para trabalhar em Leiria e em Marinha Grande.

## CASEIROS

Para grandes propriedades em Pedrógão Grande serviço de conta própria, ou noutras condições a combinar. Torna-se necessário completo conhecimento de Lavourea, e que saiba ler e escrever correctamente. Trata-se com o próprio na Rua Victor Cordon, N.º 11-1º em Lisboa, ou resposta indicando condições e mais pormenores.